



"Educação como prática de Liberdade":  
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)  
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

9824 - Resumo Expandido - Trabalho - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

RELAÇÕES DE FUTUROS PEDAGOGOS COM A ESCRITA ACADÊMICA NA  
UNIVERSIDADE

Luzia Bueno - UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

## RELAÇÕES DE FUTUROS PEDAGOGOS COM A ESCRITA ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE

### RESUMO

Esta comunicação objetiva apresentar os resultados parciais de uma pesquisa sobre a relação de graduandos de Pedagogia com a escrita acadêmica. O projeto maior, no qual esta pesquisa se insere, visa à investigação das relações de leitura e escrita de alunos universitários com os gêneros textuais acadêmicos do curso de pedagogia de uma instituição de ensino privada do interior do estado de São Paulo. O corpus de análise e investigação que será abordado nesta comunicação conta com dados de 55 questionários aplicados aos alunos da graduação em pedagogia referentes aos quatro anos da graduação. Como base referencial de investigação, tomamos os estudos de letramento e gêneros textuais, a partir de Bakhtin (1997), Volochinov (2017), Street (2010), Zavala (2010) e Schneuwly e Dolz (2004). Os resultados nos mostram que os gêneros textuais que foram trabalhadas de maneira mais intensa, como as resenhas com as sequências didáticas no primeiro semestre do curso, e os TCCs, ao longo de um ano e meio, em três disciplinas específicas sobre isso, ficam como referência para os estudantes. Mas seria importante que eles conhecessem melhor outros gêneros e possibilidades de escrita também, para poderem desenvolver também diferentes relações com os textos.

**Palavras-chave:** letramento. escrita. gêneros textuais. Pedagogia

### TEXTO DO TRABALHO

Visíveis são as dificuldades dos alunos da graduação em relação à produção de gêneros textuais acadêmicos e, considerando suas necessidades, desenvolveu-se uma pesquisa com o intuito de analisar como futuros pedagogos se relacionam com os gêneros na universidade, já que, em sua prática profissional futura, também lidarão eles. Para ensinar aos alunos os gêneros acadêmicos universitários, geralmente lhes é oferecida pelo menos uma matéria que se encarrega do letramento acadêmico, contudo não se sabe ao certo

como estes alunos se desenvolvem no decorrer da graduação.

Nesta comunicação, pretendemos apresentar os resultados de uma pesquisa sobre as relações de futuros pedagogos (ainda alunos universitários), do primeiro ao quarto ano do curso, com a escrita de gêneros textuais acadêmicos em uma universidade privada do interior do estado de São Paulo.

Em nossa pesquisa, articulamos às discussões sobre letramento ao quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 1999; Schneuwly e Dolz, 2004) para pensarmos no ensino de gêneros textuais. Nessa perspectiva, tomamos a linguagem como fundamental para o desenvolvimento humano e reconhecemos os espaços de educação formal, como as escolas e universidades, como importantes agentes nesse processo. Assumimos também a concepção de Street (2010) de que o letramento é plural, ou seja, cada grupo social ou esfera de atividade pode desenvolver diferentes relações com a leitura e a escrita, mas a sociedade pode privilegiar alguns em detrimento de outros, o que certamente afeta a forma como os indivíduos se desenvolvem e agem por meio da linguagem.

O letramento, de acordo com Zavala (2010, p. 72), pode ser entendido como um processo que “envolve saber falar e atuar em um Discurso, e o letramento acadêmico, como falar e atuar em Discursos acadêmicos”. O letramento acadêmico, enquanto uma prática social, envolve os gêneros textuais.

Conforme Bakhtin (1997, p. 279), os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados”, presentes nas diferentes esferas de atividade humana. A produção humana, em termos de enunciação, é infinita e está em constante mudança/desenvolvimento, porquanto as possibilidades de enunciação nos diversos setores da sociedade são diversas e mutáveis em todo o momento, ou seja, os gêneros são dinâmicos e sempre estão em constante transformação.

As discussões desta comunicação fazem parte de um projeto de bolsa produtividade em pesquisa (CNPQ) de uma das autoras, “Letramento acadêmico: Tensões e propostas em um curso de pedagogia”, aprovado no Comitê de Ética (CAAE 29000620.5.0000.5514). O objetivo maior desse projeto é, em um primeiro momento, compreender as relações com a leitura e a escrita de alunos e professores para, em um segundo momento, ter subsídios que permitam intervenções didáticas para os docentes e discentes em ações de extensão.

Para isso, foram realizadas aplicações de questionários, durante o segundo semestre de 2020, aos alunos do 1º ao 4º ano de um curso de Pedagogia de uma universidade privada do interior de São Paulo.

Como já estávamos no período de pandemia da COVID-19, não tivemos possibilidade de ter um contato presencial com os alunos. Desse modo, os questionários, elaborados no google forms, foram enviados aos representantes de cada turma do curso de Pedagogia que os repassaram a seus respectivos grupos pelo whatsapp.

O questionário utilizado foi elaborado e aplicado em um outro projeto de cooperação internacional, do qual uma das autoras participou, entre Brasil e Canadá, para alunos brasileiros e canadenses de diferentes cursos da USF, USP, UNESP e Universidade de Sherbrooke, entre os quais não estava o de Pedagogia (Lousada, Bueno e Dezutter, 2019). As discussões para a elaboração dos questionários contaram com os pesquisadores e com alunos de IC e de pos-graduação, os quais nos ajudaram a chegar a um conjunto de gêneros

e textos que não conseguimos classificar como gênero, mas que eram cobrados nas várias universidades envolvidas no projeto. Nesse projeto internacional, o questionário foi aplicado, mas não houve um olhar para alunos de diferentes anos de um mesmo curso.

Esse questionário está organizado em duas partes, com questões objetivas / fechadas e outras abertas: na primeira, há termo de consentimento livre e esclarecido para participar na pesquisa; na segunda, as questões sobre a escrita e as relações com as tecnologias na universidade e sobre a identificação do aluno. As perguntas sobre a escrita visavam identificar os gêneros textuais presentes na vida acadêmica dos alunos, seu nível de familiaridade com o mesmo, quais gêneros os alunos tomavam como mais simples de se produzir e quais os mais difíceis, o porquê de eles terem essa opinião, em quais âmbitos esse aluno teve contato com os gêneros textuais (ensino médio, universidade, em ambos ou mesmo se nunca tiveram contato com o gênero), qual a visão do aluno sobre o que é escrever um trabalho universitário. O uso de tecnologias (dicionários online ou físico, softwares de revisão, uso de fóruns e até redes sociais) para a escrita e leitura dos gêneros acadêmicos também foi abordado, bem como a frequência de uso de gêneros produzidos já existentes como modelo de referência. Em relação aos gêneros e textos abordados como acadêmicos e de foco da investigação, tomaram-se as análises de textos, artigos de opinião, resumos (de artigos, livros, proposta de comunicação em colóquios), resenhas, artigo científico, artigo jornalístico, ensaios, esquema ou carta conceitual, projeto de pesquisa, relatório de estágio, sínteses de leituras, TCCs, dissertações e teses.

O curso de graduação em Pedagogia em questão nesta pesquisa abrangia um total de 770 alunos no final de 2020, sendo 547 na modalidade presencial e 223 na Educação a Distância. Como as disciplinas e os professores são os mesmos para as duas modalidades, tratamos os dados conjuntamente. Os questionários aplicados pretendiam englobar o curso todo, no entanto, o período pandêmico, presente nas aplicações dos questionários, interferiu de maneira a reduzir o número destes alunos, que responderam por seu referido ano da graduação, sendo: 17 alunos do primeiro ano, 11 do segundo, 9 do terceiro e 18 alunos respondendo o questionário relativo ao quarto ano da graduação. Ainda que esse total de 55 alunos represente apenas 7% do total de graduandos em Pedagogia, eles trazem pontos que merecem atenção e reflexões sobre o letramento acadêmico. Esses graduandos têm majoritariamente entre 18 e 30 anos, provenientes de escolas públicas, sendo a maioria também do sexo feminino e cursando a modalidade presencial.

Na análise das respostas, priorizamos o conteúdo temático e as relações que este mantinha com as dimensões da escrita, conforme já apresentamos na seção anterior. Como o número de estudantes é pequeno, evitamos falar em dados percentuais, preferindo indicar o que a maioria dos estudantes responderam.

A análise das respostas dos questionários traz resultados que contribuem para que possamos refletir sobre o letramento acadêmico, os gêneros textuais, a escrita na universidade e sua contribuição para a formação de professores. Nesta comunicação, vamos explorar as respostas às perguntas que são específicas sobre a escrita.

Para exemplificar os resultados, vamos apresentar neste resumo umas perguntas em que se solicitava que o aluno escolhesse dentre um leque de alternativas quais poderiam completar a frase “Saber escrever na universidade é...”. As alternativas visavam verificar se o aluno considerava como mais importante os aspectos relativos ao gênero textual de modo geral ou a um de seus aspectos específicos como contexto de produção (destinatário e objetivo do texto), ou o tema, ou a estrutura (argumentativa, de relato, narrativa,

instrucional, etc.) ou ainda a linguagem.

O quadro 1 nos apresenta um resumo das principais respostas obtidas nos 4 anos do curso de Pedagogia, sendo 1 o mais escolhido; 2, o segundo, e 3, o terceiro:

Quadro 1 – Respostas principais para a pergunta “Saber escrever na universidade é...”

<b>Respostas escolhidas</b>	<b>1 ano</b>	<b>2 ano</b>	<b>3 ano</b>	<b>4 ano</b>
Saber organizar suas ideias	1*	2	1	3
Saber argumentar para defender as ideias	2	1		2
Saber respeitar as características dos gêneros textuais	3	3	2	1
Saber escrever sem erros de língua (ortografia, sintaxe, pontuação etc.)			2**	

\*\* Repetiu-se o 2 porque o percentual de escolha foi idêntico

Fonte: autores do texto

O quadro 1 nos mostra uma inversão entre o primeiro e o último ano em relação ao que foi considerado como principal. Enquanto, no primeiro ano, “saber respeitar as características dos gêneros textuais” ficou em terceiro lugar; no quarto, isso passou a ser o mais importante. E o inverso aconteceu com “saber organizar as ideias” que de principal, no início da graduação, tornou-se o terceiro, no final. “Saber argumentar” também aparece como relevante, só não sendo destaque no terceiro ano, levando-nos a imaginar que o trabalho com a argumentação seja bem forte no decorrer deste curso de Pedagogia.

É interessante notar que “saber escrever considerando destinatários e objetivos” não foi destacado em nenhum dos quatro anos. Tal fato levanta a indagação de até que ponto durante o curso os alunos conseguem efetivamente produzir textos que tenham outros leitores além dos professores do curso, os quais podem ocupar uma posição de leitor-avaliador. Em um trabalho com gêneros textuais é muito importante perceber que nos textos temos uma palavra que procede de alguém dirigida a um dado destinatário (Volochinov, 2017), do qual se espera uma compreensiva responsiva ativa que não se

restringa a uma avaliação do enunciado.

Em um curso de Pedagogia, forma-se futuros professores que poderão contribuir mais para o desenvolvimento da apropriação da linguagem escrita de seus alunos se assumirem mais o papel de leitores que de avaliadores. Logo, exercitar essa relação de autor-leitor é uma tarefa muito importante de ocorrer durante a graduação para não se correr o risco de se ofertar ao graduando um modelo de agir na escola equivocado.

Os resultados de nossa pesquisa, ainda em andamento, apontam que há mudanças no modo de perceber a escrita no decorrer dos quatro anos do curso de Pedagogia. Ainda que os estudantes, de modo geral, cheguem à universidade desconhecendo os gêneros textuais acadêmicos, com o passar dos anos, eles vão se apropriando de alguns deles, como a resenha e o TCC.

Contudo, os graduandos apontam que a relação com a escrita dos gêneros acadêmicos não é tranquila: é complexa e desafiadora, ainda que possa ser gratificante. Isso nos indica a necessidade de que os cursos de Pedagogia busquem realizar um trabalho mais constante com a escrita de diversos gêneros textuais durante todo o curso para que esses futuros professores possam apropriar-se dela, percebendo suas diferentes dimensões (psicológica, linguageira e social). Notamos que os gêneros textuais que foram trabalhadas de maneira mais intensa, como as resenhas com as sequências didáticas no primeiro, e os TCCs, ao longo de um ano e meio, ficam como referência para os estudantes. Mas seria importante que eles conhecessem melhor outros gêneros e possibilidades de escrita também, para poderem desenvolver também diferentes relações com os textos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal*. 2. ed. São Paulo: Câmara Brasileira do Livro, 1997. p. 277-326

BRONCKART, Jean-Paul. Atividade de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismosociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. 1ª ed. São Paulo: EDUC, 1999.

BUENO, L. Letramento acadêmico: tensões e propostas em um curso de pedagogia. USF – Projeto Bolsa Produtividade CNPQ, Itatiba, 2020.

BUENO, L. Gêneros textuais em um curso de pedagogia: reflexões sobre o letramento acadêmico. In: I Congresso Nordeste de Linguística Aplicada, n.1, 2020, evento virtual (comunicação oral).

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: \_\_\_\_\_. Os significados do letramento. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p.15-61

LEA, M. R.; STREET, B. V. *O modelo de letramentos acadêmicos: teoria e aplicações*. Traduzido por: Fabiana Komesu e Adriana Fischer. São Paulo: Filol. Linguíst. Port. v. 16, n. 2, 477-493, jul./dez. 2014.

LOUSADA, E. G.; BUENO, LUZIA; DEZUTTER, O. GÊNEROS TEXTUAIS NA UNIVERSIDADE NA

PERSPECTIVA DE GRADUANDOS BRASILEIROS E CANADENSES. In: Elvira Lopes do Nascimento; Vera Lúcia Cristovão; Eliane Lousada. (Org.). Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios. 1ed. Campinas: Pontes, 2019, v. 1, p. 113-136

SCNHEWLY, Bernard. Dolz, Joaquim. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2004

VOLÓCHINOV, Valentin. Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Grillo, Sheila; Américo, Ekaterina Vólkova. Grillo, Sheila. São Paulo: Editora 34, 2017

ZAVALA, V. Quem está dizendo isso? Letramento acadêmico, identidade e poder no ensino superior. In: VOVIO, C; SITO, L.; GRANDE, P. Letramentos. Campinas: Mercado de Letras, 2010, p. 71-95